

261

**Jonas da Luz Oliveira**

**Jornal em sala de aula  
como fonte de leitura**

Jacobina  
2004

**Jonas da Luz Oliveira**

# **Jornal em sala de aula como fonte de leitura**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus IV Jacobina, Departamento de Ciências e Letras Como Instrumento de Avaliação final do curso Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

Orientador. Prof<sup>o</sup>. Antenor Rita Gomes

Jacobina  
2004

**Jonas da Luz Oliveira**

# **Jornal em sala de aula como fonte de leitura**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Campus IV - Departamento de Ciências e Letras  
Especialização em Metodologia do Ensino da  
Língua Portuguesa

Jacobina, \_\_\_\_ de agosto de 2004

Conceito \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Antenor Rita Gomes

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

### **Dedicatória**

À minha família, pelo apoio e compreensão, oferecidos de modo tão espontâneos durante a elaboração deste trabalho, bem como ao longo do curso de pós-graduação.

### **Agradecimentos**

À Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de conseguir vencer mais uma etapa da vida. Sou grato aos coordenadores deste curso Prof<sup>o</sup>, Antenor Rita Gomes e a Prof<sup>a</sup> Maria das Graças Cavichioli.

“O mundo encurta, o tempo diminui, ontem vive, agora, o amanhã já está feito. Tudo muito rápido debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra me parece cada vez mais importante”.

Paulo Freire.

## **Resumo**

Este trabalho apresenta a importância do jornal na sala de aula em três etapas, leitura, uso do jornal na escola e metodologia com análises de dados sendo um excelente colaborador na educação, não só informa, mas também forma cidadãos críticos, reflexivos e competentes leitores. Ele traz diversidades de leitura de diferentes assuntos, pode e deve ser trabalhado em qualquer disciplina e com qualquer faixa etária, e nível cultural. Além de servir como subsídio para posterior produção textual do próprio aluno.

## **Abstract**

This work presents the importance of the newspaper

In the classroom in 3 stages, reading, use of the newspaper in the school and methodology with analysis of results being an excellent collaborator in education, it doesn't just inform, but also forms critical citizens, reflective and competent readers. It brings diversity of reading of different subjects, it should be worked in any discipline and with any age group, and cultural level. Besides serving as subsidy for post production textual of the student himself.

## Sumário

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| 1. Introdução                 | 09 |
| 2. Importância da Leitura     | 11 |
| 3. O Uso do Jornal na Escola  | 16 |
| 4. Metodologia                | 22 |
| 5. Análise dos Dados          | 26 |
| 6. Considerações Finais       | 30 |
| 7. Referências Bibliográficas | 32 |
| 8. Anexos                     |    |

## Introdução

Sabendo da grande importância do jornal como colaborador para o desenvolvimento de leituras, além de ser um mecanismo valioso como instrumento diversificado que possibilita uma grande interação entre todas as áreas do conhecimento; ele só não informa, mas também proporciona ao leitor falar sobre o assunto, pensar, estabelecer relações entre sua leitura, os assuntos vistos na escola e realidade em que vive.

Pensando nessa perspectiva não poderia isentar-me de trabalhar, estudar e pesquisar e com o jornal e leitura em sala de aula e considerando que a leitura é o ponto de partida para o desenvolvimento da percepção do indivíduo em sua natureza cultural e intelectual. A partir do pressuposto de que a leitura é uma prática social, concebe-se o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume atuante na busca de significações. Atitude de ler surge dentro e fora da escola, como forma de conhecimento do homem e do mundo.

Segundo, Ezequiel Theodoro (1997:112).

*“O ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e conseqüentemente de experiências nas sociedades onde a mesma se faz presente.”*

As práticas de leitura na escola são tratadas por estratégias pouco relevantes. Com poucos incentivos em leituras de jornais na sala-de-aula. Enquanto muitos de nós professores estamos preocupados com falta de leitura de nossos alunos, e apresentam dificuldades de compreender, interpretar textos e pequenos enunciados. Portanto, é de fundamental importância desenvolver um trabalho tendo como meta aspectos da leitura.

*“É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler, usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita propriamente, quanto ao significado”* (PCN's: Língua Portuguesa: (1997: 55).

Um trabalho com o jornal é muito rico em possibilidade de leitura. Por isso, é indispensável o jornal em classe como fonte de leitura decodificada, crítica e imagética para o desenvolvimento de diversas linguagens integradas visual, falada, sonora e

escrita. A finalidade da leitura jornalística é possibilitar meios para o desenvolvimento da leitura com prazer para (in) formação de leitores competentes capazes de interpretar e compreender textos eficazes e encontrar caminhos ao processo de construção de modo crítico e consciente. O jornal deve chegar às salas de aula para auxiliar os professores a desenvolver suas atividades pedagógicas em sala de aula e para cumprir o objetivo do programa jornal da sala de aula como fonte geradora de leitura, que é criar o hábito de leitura. Os professores usam o jornal como instrumento pedagógico auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências referentes a cada componente curricular e também de forma interdisciplinar, visando a ampliar a (in) formação do aluno em todas as áreas do conhecimento.

As escolas durante muito tempo trabalharam apenas com textos dos livros didáticos e apostilas, e as notícias do dia-a-dia quase não estavam presentes no cotidiano escolar. Mas ultimamente alguns professores já trabalham com o jornal paralelamente com o livro didático em sala de aula, assim a realidade cotidiana, que os livros registram somente depois de um decurso de tempo. Isso preenche a lacuna de informação entre situação que o estudante vivencia – a realidade factual – e o fato histórico que o livro relata. Dessa maneira, por ser um registro diário da história, o jornal é um instrumento complementar na educação com a vantagem de ser instantâneo atual e ter custo mais acessível. Além disso, não traz prejuízo para o livro didático, que, por suas peculiaridades, não acompanha com a mesma velocidade os fatos históricos nem as evoluções científico, tecnológica e humana.

Esse tema será abordado em capítulos no decorrer deste trabalho; importância da leitura o uso do jornal, na escola, metodologia e a análise dos dados e as considerações finais.

## Importância da Leitura

A leitura é uma atividade continua do individuo. É sem duvida um poderoso meio para a compreensão e transformação. Ela contribui para desenvolver a criatividade, raciocínio, critico e cognitivo e conseqüentemente, a escrita. Quem não ler desliga-se do mundo, vive em uma ilha isolada fora da sociedade.

*“A leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de consciência a sociedade se relaciona com a produção cultural, isto é, com objetivos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem sejam estas gestuais, verbais ou visuais. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre individuos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de critica por parte do leitor” (Ezequiel Teodoro Silva, 1990: 112).*

O ato de ler resulta em aprender, conhecer, compreender e ajudar a viver com mais plenitude. Um dos primeiros passos para formar leitores é oferecer livros (e materiais como) jornais, reservas e materiais que estejam próximos da realidade do leitor que levantam questões significativas na sua vida. Através da leitura, o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua, alem de desempenhar um papel de fundamental importância na formação do aspecto emocional e intelectual do individuo, dando condições de exercitar melhor sua cidadania.

*“Segundo Bettelheim” (1990: 133): “para que a leitura possa fazer parte de nossa vida, não apenas no sentido pratico, preciso também que processos interesses acontecem que nos tornem prontos e ansiosos para tê-la como companheira que abre horizontes e amplia nossa visão do mundo”.*

É através da leitura que viajamos por vários lugares, andamos no universo, visualizar personagens de acordo com nossa imaginação, mergulhar nas palavras e desenvolver seus mistérios. A leitura é, sobretudo, um instrumento que nos enriquece e nos permite desenvolver uma postura critica do que lemos e do próprio mundo. Assim, afirma Eveline Charmeux:

*“Ler é um meio para encontrar respostas de que de que necessitamos ou um lazer, o que significa que ensinar a leitura é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante de construção*

*inteligente de significação motivado por um projeto consciente e deliberado.” (Everline Charmeux, Estado de São Paulo, 9-9-95).*

As escolas precisam cada vez mais ver atividades de leitura e o papel que ela desempenha na aprendizagem com uma biblioteca com espaço físico, variedade de material para leitura e pesquisa como: livros jornais revistas, vídeos e outros recursos, e ainda, realizar encontros com escritores estudiosos e estudantes, organizar visitas culturais e gráficos; viabilizar eventos culturais com integração de outras escolas, exposição de trabalhos produzidos por alunos. Tudo isso pode ajudar na motivação para tornar a leitura mais gostosa.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) Ministério da Educação (1997:54)

*“Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente”.*

É necessário oferecer aos alunos, textos diversificados e significativos a fim de que os mesmos não se tornem leitores, ou seja, por ler. A diversidade de textos dará condições de formar bons leitores. Sabe a importância do desenvolvimento da leitura da escola vale a pena lembrar Luiz Carlos Cagliari, quando afirma.

*“A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que escrever. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chance no futuro do que aquele que apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. (Cagliari; 1988, 148).*

Os escritos oferecidos aos alunos devem fazer sentido para eles. Aprender a ler lendo textos adequados é condição para formação de um leitor, que procura as diferentes proposições e inferências. Portanto, pode-se dizer que as atividades que favorecem o acesso ao código inserem sempre com textos de valores significativos. Os textos oferecidos aos alunos para que leiam automaticamente devem, portanto

aplicativos adivinhos, par lendas, musicas, historias em quadrinhos, poemas, receitas... Segundo Jean Foucanbert (1994:321).

*“Na fase de aprendizado, o meio deve proporcionar à criança toda a ajuda para utilizar textos “verdadeiros e não simplificar os textos para adaptá-los as possibilidades atuais do aprendiz.”“*

Desse modo, sendo a leitura a mais geral das habilidades, urge encontrar caminhos que possibilitem desenvolver nos indivíduos o gosto e o interesse pela leitura e a habilidade de interferir, inferir e extrapolar as idéias do autor, formando-se assim leitores críticos e independentes. Antes da aprendizagem escolar vem a leitura antecipada que não é somente decodificar, e sim de tantos outros recursos o professor antes de ser docente primeiro deve ser leitor não só de palavras, mas de tudo aquilo que o cerca. Todavia, para formar bons leitores é essencial que a leitura seja objeto de desejo e de prazer. É que afirma Bellenger no texto abaixo:

*“Em que baseia a leitura? No desejo. Eslã resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. E ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras lêem com seus corpos). Ler é também sair transformando de uma experiência de vida, e esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amor sem a certeza de que vai se amar. Pouco o desejo desaparece sobre o prazer” (Sionei Bellenger, os métodos da leitura, p.19).*

Para formarmos bons leitores devemos ter boas praticas de leitura partindo de nós professores, exemplificando, incentivando, buscar subsídios para o desenvolvimento da leitura escolar formando alunos conscientes críticos, reflexivos. Para existir alunos leitores – primeiro professores leitores também refletindo na prática pedagógica sobre a leitura em sala de aula e fora dela. A principio todo professor é formador e também de leitura, não importo a disciplina que leciona.

*“É através da leitura que o educando ampliará sua visão de mundo e suas interpretações da história e ficará melhor capacitado para o desempenho específico da parte que lhe cabe no coletivo da escola”. Deve ser o educador o primeiro a buscar os caminhos para as soluções por muitos problemas existentes na escola... A saúde da escola certamente melhorará com um programa intenso de leitura, pois a mesma pode apontar novos caminhos para a educação. (Cagliari, 1988).*

Todos sabem que há diferença entre ver e olhar, ouvir e escutar... Se não, é apenas, passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. É muito mais que isso, vai muito além, significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa poder ter acesso ao texto significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que se é.

Leitura é uma prática duradoura necessitando que se ofereçam meios circunstanciais favoráveis e que haja em contratos frequentes e satisfatórios com textos variados aos quais se considere possuir objetivos. A leitura reflexiva não pode ser e não pode continuar sendo privilégio de uma minoria de poderosos, que sublocam a informação e o lazer da maioria. Esse desafio permeia contraditoriamente as questões escolares Segundo Ângela Kleiman (p. 16 – 1998).

*“As práticas desmotivadoras, perversas até pelas consequências nefastas que trazem, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura e, portanto da linguagem”. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e envolvente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola.*

Nesse sentido, ler é uma tarefa muito mais complexa do que pode parecer. Pensar a leitura não é apenas pensar alto de decodificação da palavra escrita, é estabelecer um verdadeiro diálogo entre o texto lido e o leitor é capturar o que está nas entrelinhas. Ler, portanto é ato de observação, cuja compreensão vai depender da capacidade do leitor e das experiências e aquisições que por ele foram vivenciadas. Magda Soares faz um questionamento sobre autor (leitor / texto).

*“Será a leitura esse solitário que afasta o mundo e do mundo? Só o leitor e o texto? O isolamento, o mundo ausente, o espaço / tempo de incantamente intersubjetividade? Não. Leitura é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação; diálogo? Portanto, o texto não preexiste a sua leitura e leitura não é aceitação passiva, mas é construção ativa; é no processo de interação desencadeado pela leitura que o texto se constitui... Cada leitura é nova escrita de um texto. O “ato da criação não estaria assim na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor” Magda Soares, (1998:18).*

Dessa forma, torna-se evidente que a leitura é uma atividade que implica a necessariamente em entendimento, no qual os sentidos começam a ser formados antes da leitura propriamente dita. Nessa perspectiva o leitor passa a ser concebido não apenas como receptor passivo, mas como o que produz significado, interage com o texto individual e socialmente, relacionado o texto, desmistificando assim uma postura de que ler resume-se na assimilação de uma determinada mensagem.

A leitura é indispensável para o homem em vários aspectos, seja na leitura decifrada ou na leitura de mundo, e não se limita apenas o texto escrito, mas ela se inicia desde o momento em que nos relacionamos com o mundo, com os objetos que nos rodeiam culminando com a leitura de textos escritos. O papel da escola é propiciar o acesso ao texto escrito, estimular e aguçar leituras não só do texto escrito e aguçar leituras não só do texto escrito, estimular e aguçar leituras não só do texto escrito, mas propiciar leituras de outros textos como textos visuais, o auditivo, o tátil, o alfativo, fazendo o aluno ler também com os sentidos. Isto faz com que sua percepção contribua para a busca do sentido e que sua construção se faça mais facilmente e mais acessivelmente, e ao estabelecer relações com o mundo concreto através dos sentidos, dará oportunidade do aluno iniciar seu processo de construção de figuras desse mundo concreto, figuras essas que vão surgir no texto para fazer cobertura semântica de temas que direcionaram o percurso temático – figurativo da construção – textual de sua própria leitura.

## O Uso do Jornal na Escola

O jornal é uma das mais ricas fontes históricas. Através dele pode-se rever o passado, participar do presente e projetar o futuro. Em plena era da informática e grandes mudanças sociais e políticas, como as que estamos vivendo, parece redundante falar da importância do uso do jornal em nossas salas de aula. Porém o que se observa é que muito se fala desta importância e pouco se faz em nossas escolas. Há duas décadas temos registros de grandes educadores salientando a necessidade e as vantagens do uso do jornal como objeto não só de informação, mas também de formação do aluno, porém, ainda existe, por parte de alguns educadores, uma certa resistência em acreditar em tais vantagens.

*Segundo Cagliari (1996:48) "A maneira como a escola costuma introduzir os alunos a leitura, através das sílabas simbólicas pode acarretar problemas sérios na leitura...Se o aluno for forçado por si mesmo ou pela professora, ele poderá desenvolver péssimos hábitos de leitura. Outro aspecto é a falta de controle sobre o pensamento ao longo da leitura: o aluno lê e não sabe dizer o que leu".*

O jornal é uma rica fonte que possibilita uma grande interação entre todas as áreas do conhecimento; ele não informa, mas também proporciona ao leitor falar sobre o assunto, pensar, estabelecer relações entre sua leitura, os conteúdos vistos na escola e realidade em que vive. O professor tem no jornal um importante aliado, não nas ciências sociais, mas também em qualquer outra área do conhecimento. A escola geralmente diz ao aluno que é importante ler jornal para ficar atualizado; entretanto não demonstra atualizar-se através desse tipo de leitura. Muitos professores não lêem jornais e também não fazem com que seus alunos leiam.

Nas palavras de Lajolo:

*"(...) se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja mau professor. E, a semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas" (Lajolo, 1982:53).*

Não adianta "cultuar" o jornal teoricamente e esperar que os estudantes saiam lendo por aí. É preciso que o professor se apresente como modelo, praticando atos de leitura com os alunos. Ler com as crianças para saber o que está acontecendo:

- Quem ganhou o jogo de futebol?
- Qual a situação do campeonato brasileiro?
- Quem é o líder e quem será rebaixado?
- Por que os professores estão em greve?
- O que vai acontecer na novela esta semana?
- O que aconteceu na cidade esta semana?

É praticamente impossível o professor despertar o interesse nos estudantes pela leitura do jornal se ele não o tem.

*“Teoricamente, leitura haveria de estar aberto o caminho proposto pela escola para o leitor. Ledo engano. Na prática o que se observa é a obrigatoriedade da leitura, a pouca leitura do professor. Não é assim, tenho certeza, que se abre o caminho para a leitura (Edson G. Garcia, 1988:22)”*.

As práticas com o uso do jornal em sala de aula ainda são esporádicas ou pouco divulgadas; em alguns casos, o jornal é apenas um “complemento” dos conteúdos formais existentes em nosso currículo. É necessário ousar mais, acreditar mais e criar projetos interdisciplinares com este rico material informativo e formativo despertando no aluno o desejo de ler e conhecer outras fontes de informações. Enquanto educadores, não podemos pensar em uma prática pedagógica desvinculada do mundo que nos cerca. É importante que o jornal deixe de ser papel de embrulhar ovos ou sabão como dizem algumas crianças. Para isso o professor tem a responsabilidade de lê-lo. É necessário discutir a estrutura do jornal para melhor compreendê-la:

- Como o jornal está organizado?
- Quantos e quais cadernos ele possui?
- Por que esta notícia está neste caderno?
- O que vem na primeira página?
- Em qual caderno posso colocar esta notícia?

Outra importante tarefa do professor é a seleção de notícias. Qual notícia é mais adequada para discutir com os alunos?

Qual o melhor assunto?

Não é qualquer notícia que é acessível ao nível de conhecimento da criança. Segundo Therosky (1999).

*“Não são adequadas inicialmente as notícias que necessitam de muitos conhecimentos prévios. [...] Temas da atualidade e de muita repercussão geralmente provocam muitas trocas de informações, pois as crianças também possuem outras fontes como a opinião dos adultos.*

E fundamental que, antes de realizar a leitura de uma notícia, levanta-se o conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto. Ler a manchete e observar os fatos e suas legendas ajudam a antecipar o conteúdo do texto:

- De que assunto esta notícia está tratando?
- O que deve conter este texto?
- O que esta foto mostra? Por que está aqui?

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a contemporaneidade que o uso do jornal proporciona à prática pedagógica; o que já está nos jornais, mas ainda não está nos livros. A leitura diária do jornal traz os seus contrastes; as guerras, o futebol, os lugares bonitos e feios, os crimes os filmes, a arte, pessoas comuns e famosas, problemas de meio ambiente etc.

*“Della Zem (1987:80) afirma “Em nossa cultura letrada o acesso a leitura é considerado quase indispensável, pois esta, e fonte de lazer de aquisição de conhecimentos, além de propiciar maiores condições de convívio social.”*

Sabemos que em nossa sociedade se faz cada vez mais necessário pessoas que exerçam plenamente sua cidadania que sejam críticas, capazes de fazer boas argumentações na defesa de seus interesses e na busca de superações de necessidades individuais e coletivas. Então, se não queremos meros reprodutores de conhecimento de conteúdos ou de opiniões, temos que desenvolver o senso crítico de nossos alunos para que os mesmos sejam capazes de desenvolver sua cidadania plena, consciente e participativa.

O uso do jornal em sala de aula pode começar já nas primeiras séries do ensino fundamental, antes mesmo da alfabetização para que a criança conheça as letras e forme sílabas e palavras. Com o tempo, ela poderá ler pequenos textos. Do mesmo modo, as

imagens e as fotografias constituem um atrativo para ela. Assim, o hábito de leitura vai sedimentando-se e sendo aperfeiçoado com as atividades desenvolvidas pelos professores de todas as áreas.

*“Se a criança, desde cedo, fosse posta em contato com obras – primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito”  
(Cecília Meireles 1951:150).*

O jornal conceitua diversidades de textos de que o professor dispõe para o trabalho em língua portuguesa e outras disciplinas. Lidando com fatos da atualidade, incorporando com rapidez a língua viva, esses veículos reúnem uma variedade enorme de discursos. Não se pode esquecer também a importância do jornal como formador de opinião e o seu papel cada vez maior como fonte de lazer e na prestação de serviços.

A escola precisa incorporar novas linguagens, diferentes da linguagem institucional didática pedagógica, porque simplesmente, os alunos vivem uma intensa relação com elas, seja com o rádio internet, cinema, televisão, revistas, jornais. A riqueza do jornal está principalmente nos horizontes de possibilidades que oferece aos seus leitores: possibilidade de conhecer, de se atualizar, de dialogar e, claro, de criticar. A leitura dos meios de comunicação de massa, em geral primor pela postura crítica do leitor e a sala de aula poderia suscitar nos alunos, através dessas atividades o desenvolvimento da consciência da cidadania.

*“Segundo Silvia Terzi (1995:54) as fontes de escrita de entrada diária, que são comuns na comunidade letradas, são praticamente inexistentes na favela ou não chegam jornais, propagandas, informação profissionais, bancários, de clubes etc. Raramente chega uma carta ou um bilhete da escola. Assim, a única entrada diária de textos escritos e a de tarefas escolares”*

O jornal, além de opiniões próprias cada equipe editorial, veicula matérias de investigação e grande quantidade de informações lhe chega, dado seu status de instituição cujo papel na sociedade é o de levar os fatos ao conhecimento do público. Divulgar o que quer que seja em jornal é uma atitude cultural e este produto é reconhecido culturalmente como veículo de informação. O fato de os diferentes jornais defenderem posições e interesses na sociedade nos mostra que o produto jornal representa ele próprio, um instrumento no campo das disputas pela hegemonia. No entanto, os mais diversos grupos sociais entendem a importância de tornar, públicos

idéias, críticas e denúncias e, desta forma, todos buscam espaços nos jornais, mesmo tendo clareza de que isso não se dá em condições de igualdade.

*“No ensino da leitura o conceito de dificuldade passa a ser relativo não só a correspondência letra-som, mas sobretudo, à familiaridade do aluno com um determinado tipo de texto. Em contextos urbanos, por exemplo, é comum o alfabetizando jovem ou adulto saber reconhecer um jornal, bem como conhecer suas funções, mesmo sem saber decifrar o texto. É possível, escolher a notícia de jornal como ponto de partida e suporte do trabalho. As letras, as sílabas e as palavras são ensinadas a partir da manchete do jornal ou do título da notícia, através da observação e da identificação dos elementos que compõem a frase e as palavras” (Ângela Kleiman e Inês Signorini, Revista Pátio – ano 4 nº14 8-2000).*

Utilizando o jornal de maneira crítica, professores e alunos podem encontrar maneiras fecundas de desenvolver processos educativos, amplos, que tragam para reflexão cotidiana as salas de aula, dos corredores e das ruas os elementos da realidade que encontram pouco espaço na escola. O exercício de aprofundar-se dos diversos conteúdos expressos nos jornais, fazendo a leitura crítica do material é perfeitamente desejável do ponto de vista educativo. Dessa forma, podemos afirmar que todos os jornais servem como material educativo, independente do que é publicado.

Todo conteúdo de jornal pode ser considerado histórico. A historicidade não está no assunto ou no tipo de texto, e sim nas relações que se estabelece com eles. Uma propaganda, um anúncio, um poema ou uma canção fazem tanto história quanto uma notícia sobre a chegada do homem à lua, a morte.

*“[...] Nenhum tema possui, em si, uma carga maior ou menor “historicidade” é a relação que com ele estabelece quem o trabalha que pode ou não fazer dele um tema histórico. Fatos e acontecimentos, portanto, são arranjados ou montagens, mais ou menos conscientes, que devem ser habilidosamente desmontados pelo fazer histórico” (Michele, 1992).*

É interessante observar jornais antigos com os alunos e comparar notícias que se relacionam mesmo sendo de épocas tão distantes.

A origem do jornal veio da necessidade de informação, da criação dos correios, do nascimento da imprensa, das notícias manuscritas, das folhas volantes impressas, dos primeiros impressos periódicos, e da sobrevivência das formas primárias de jornalismo. O controle político exercido não impediu o crescimento dos impressos nos séculos XVII e XVIII. Os livros e brochuras eram os instrumentos privilegiados de

expressão de idéias. Por isso, uns eram resistentes aos jornais e apresentavam opiniões bastante radicais. Rousseau Vallaire era alguns deles. Como os jornais são os reflexos do que acontece na sociedade é no período de revoluções em que o veículo mais se destaca. Em meados do século XIX, o jornal se torna um produto de consumo corrente. A imprensa de cada país, com sua particularidade e o seu tempo, passa por transformações gigantescas. A democratização da imprensa e o aumento do número de páginas transformaram o estilo e o conteúdo dos jornais. O jornalismo de reportagem substituiu o de crônica e todas as matérias, as mais e menos importantes, passaram ocupar um lugar maior nos jornais.

O mais antigo jornal de Jacobina que se tem notícia, foi “A Primavera” fundada em 1916. Depois surgiram outros “Pé de Serra em 1921, “Lidador em 1933”, a “Vanguarda em 1948”, “Nordeste Baiano em 1967”, “A Palavra em 1973”, “Correio da Serra” em 1977, “Folha de Jacobina” em 1987. Esteve também em circulação a “Gazeta Rio do Ouro”, jornal de Jacobina. Atualmente circulam três jornais em Jacobina: “Primeira Página”, fundado em 1992, semanalmente, “Encarte” fundado em 1996, semanalmente e a “A Letra”, em 1993, circulam bimestral da Academia Jacobinense de Letras, também circulam diariamente em Jacobina dois Jornais de Salvador, o “A TARDE” e o “Correio da Bahia”.

## Metodologia

A carência de uma educação eficaz, no sentido de formar cidadãos capazes de compreender a realidade e interferir nela, é um dos principais entraves para a transformação social. É impossível falar de liberdade emancipação, igualdade de condições (não só de oportunidades) sem questionar o nosso atual sistema educacional, que por sua vez, está inserido num amplo contexto social, econômico, político e cultural. Esse contexto, no qual a educação se insere, sofre constante, e cada vez mais velozes, transformações que nos trazem uma nova realidade, um novo aluno e a necessidade de pensar em um novo processo educativo e comunicacional condizentes com essas transformações.

Dessa maneira, o presente trabalho buscou compreender a importância do jornal na escola, seus usos e possibilidades e sugerir atividades em que o jornal seja um recurso didático novo. Foram feitas observações com a educação infantil à 4ª série do ensino fundamental com atividades de leituras de diferentes modalidades e entrevistas com os alunos da 5ª a 8ª do ensino fundamental, onde pude fazer algumas reflexões acerca das relações entre esse meio de comunicação e educação a ausência dessas relações nos cursos de formação-professor, reuniões pedagógicas, as potencialidades do jornal na sala de aula, a mudança que o jornal pode concretizar na relação professor-aluno, ou como a mudança na relação professor-aluno, pode fazer do jornal um recurso pedagógico novo e revolucionário rumo a um ensino emancipativo e crítico. Alguns trabalhos com jornal deu-me a oportunidade de perceber, como ele é capaz de proporcionar uma atividade mais dinâmica, interessante, desenvolvendo ainda o gosto pela leitura e a busca de informações. O trabalho contudo, não traz conclusões que pretenda encerrar as discussões sobre essas temáticas, pelo contrario, é apenas uma das infinitas interpretações que podem ser feitas sobre o tema e, por isso, um pequeno passo rumo à superação de um ensino reprodutivista a verso à formação de cidadãos capazes de entender e transformar a sociedade em que vivem.

Segundo Maria Nilina e João Wanderley (2000:112)

*“Aprender a ler o aluno que lê o aluno tem abordo os livros que lê decorre do não privilegio a um único sentido do texto, mas aqueles sentidos que a experiência de mundo, de cada leitor, atribui ao livro que lê na produção de sua leitura”.*

Porem vale lembrar que para se obter bons resultados com o uso do jornal em sala de aula, é necessário que o professor tenha clareza de quais são os seus objetivos, que organize o espaço de trabalho, que planeje atividades bem elaboradas, ou seja, que esse trabalho possua uma intencionalidade, um bom trabalho pedagógico não se dará nunca na base do improvisado. Desde uma “simples” roda de leitura a mais complexa elaboração de um jornal pelos alunos, o professor necessita ter domínio do que e como vai fazer e onde pretende chegar; assim, poderá fazer as mediações necessárias, e contribuir para um aprendizado mais significativo.

*“Segundo Maria Aparecida Borelli de Almeida (2001:02) A precariedade da educação e as desigualdades sociais e a econômica do Brasil fazem com que o jornal tenha um papel revolucionário na educação, pois o uso dele melhora o nível de competência dos professores e contribuir para a formação do aluno”.*

Um projeto e uma aula bem planejada proporcionam sem duvida, um momento mágico de descobertas para mim como professor, para as crianças com dificuldade de aprendizagem e os ingressos desde ano, o jornal foi estimulado com figuras, diversidades de signos fotográficos e paisagens, os conteúdos foram aprendidos com maior facilidade. O uso do jornal em sala de aula mostrou principalmente para estas crianças o valor social da escrita de uma maneira mais clara. Estudaram matemática acompanhando os campeonatos esportivos, identificaram números positivos e negativos, reconheceram números naturais, construíram anúncios compararam informações de um e outro jornal, visitaram pontos turísticos, o mar, mata atlântica conhecem os conteúdos escolares não distantes de nossa vida cotidiana.

Não quero dizer que o jornal seja o único portador de texto a ser trabalhado em sala de aula. Porem enquanto educador não posso permitir que o jornal só entre em nossas salas de aula para cobrir as mesas em atividades de pintura ou simplesmente para fazer barquinhos de papel, existe uma infinidade de trabalho com o jornal enquanto aliado educacional, porem, não posso simplesmente “didatizar” este uso, e necessário despertar o desejo do aluno pela leitura deste material. O primeiro passo é dever de todo professor em si este desejo, o habito de leitor de jornal.

*“Ler e interpretar, ou seja, é atribuir sentido, simbolizar. E quando lemos estamos interpretando não só os textos escritos, mas também tudo aquilo que afeta nosso cotidiano, como os olhares e gestos de amigos ou desconhecidos, o tempo, a fila de ônibus, a manchete de jornal na banca do jornaleiro, nosso próprio tom de voz e o dos outros, enfim, a lista que se lê no mundo ilimitado. Essas leituras mexem com a*

*gente, nos levam a rir, chorar, lembrar, desejar, sonhar. Podemos ficar impacientes, felizes, chateados ou, até mesmo indiferentes. Também podemos querer saber mais, ler mais. O ato de ler, portanto, mobiliza um processo de compreensão abrangente, processo esse que supõe a ação das emoções, do intelecto e órgãos sensoriais bem como a intervenção de aspectos culturais, históricos, sociais e políticos. Quando lemos textos escritos, devemos ter em mente que as palavras, faladas ou escritas, representam o modo como a gente vê o mundo e, ao mesmo tempo, elas organizam e direcionam a nossa produção de sentidos (Mariana, 1995).”*

A finalidade da educação escolar tem sido cada vez mais pensada para além dos parâmetros representados pelo conjunto dos conhecimentos sistematizados que, na escola, são apresentados aos educandos a partir de livros didáticos e paradidáticos. As rápidas evoluções no campo da ciência e a intenção de “formar” cidadãos tem introduzido no espaço escolar o debate sobre a necessidade de encontrar e /ou desenvolver novos materiais pedagógicos e metodológicos que ofereçam possibilidades mais amplas de colocar o educando em contato com a realidade de seu tempo, neste sentido, o jornal impresso começa a ganhar peso. Ora se a escola por mais que seja um espaço contraditório e que conte com a presença de professores inovadores e críticos, se apresenta, são raras as vezes, como uma instituição cuja hegemonia é conservadora e onde é comum que se faça do aluno um depósito de informações selecionadas pelo professor, como imaginar que o jornal poderia escapar desta supremacia que muitas vezes acontece.

Deve-se evitar que o jornal entre na escola como mais de um elemento nocivo e a deixá-lo estar em algum lugar específico da escola, sem ter com ele nenhuma preocupação pedagógica, a não ser deixá-lo à vista, disponível, como jornal, simplesmente, à espera do olhar aguçado indagador de um e mais alunos. Sem que para tanto, venha alguém explicar que o objeto é aquele, como é feita suas características etc.

*“Alguns diretores transformam as bibliotecas em museus que os alunos vão visitar uma vez por ano, quando, ao contrario, a bibliografia de uma possível, pois de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores” (Cagliari, 1984:177).*

A função do jornal em sala de aula é desenvolver algum conteúdo específico, tratando de tê-lo presente na classe em suas melhores possibilidades: um pedaço da vida a invadir a sala de aula, um estímulo a que o ensino torne mais dinâmico e ligado às questões da vida do aluno, uma porta para um processo de conhecimento nas questões

da vida do aluno, uma porta para um processo de conhecimento mais amplo, dado o caráter amplo das notícias que se espalham por suas páginas: de enfatizar em ações e fundamentação da prática, com destaque para as ações interdisciplinares, coletivas que facilitam a compreensão de como o jornal é fundamental para que se formem novos leitores.

*“Antes de entrarmos em detalhes técnicos, lembremos que ajuda principal primordial, é a que consiste em fazer as crianças viverem num meio estimulante, gerado por elas, onde elas têm projetos, onde necessitam “para valer” da leitura para seu prazer e informação, onde encontrem livros e revistas no canto de leitura da sua sala de aula, na biblioteca centro de documentação da escola, na biblioteca Municipal, etc. (...)” (Jolibert, 1994:76).*

A leitura por meio de jornais tem como meta promover o exercício da cidadania, a que todos têm direito. O aluno bem informado forma uma consciência crítica da realidade que o cerca e, por isso, está mais apto a interagir com ela. A escola por sua vez, deve facilitar a entrada de exemplares de outros jornais, da cidade, da região ou de circulação nacional, para que os estudantes conheçam os vários enfoques dados aos fatos publicados e a linha editorial de cada um deles. Nos professores somos responsáveis pela seleção dos textos, mas isso não representa censura e sim uma leitura adequada à capacidade de compreensão do aluno considerando-se o nível de escolaridade em que este se encontra. Do mesmo modo, o estudante é estimulado a levar para a sala de aula a notícia que lhe despertar interesse.

## **Análise dos dados**

### **Jornal em sala de aula como fonte de leitura**

Realizei a pesquisa em três escolas públicas, uma municipal e duas estaduais, todos no município de Jacobina, os quais eu leciono. Na Escola Municipal de Joaquim Moreira do Melo, localizada na fazenda jabuticaba interior do município. Trabalhei com jornal para os nove alunos matriculados multisseriado do ensino infantil a 4ª série do ensino fundamental entre 6 e 11 anos. Apropriei-me de quatro jornais diferentes “O Encarte” e o “Primeira Pagina” de circulação semanal publicados em Jacobina e os de circulação diária “O A Tarde” e o “Correio da Bahia, publicados em Salvador. A entrada dos exemplares na classe foi grandes novidades para eles, encontraram as diversidades de gravuras, fotos manchetes, reportagens etc. Muitos disseram professor posso levar para minha casa? Fiz um levantamento prévio sobre o jornal com eles, em seguida fiz uma leitura sobre o trabalho escravo na Bahia, e terminada a leitura tecemos comentários sobre o tema, prender atenção de todos, logo conteúdo da reportagem, retratava do trabalho escravo nas fazendas de extração de madeira, tinha haver com a vida cotidiana de seus pais que são trabalhadores agrícola.

- O aluno da 1ª série falou, ou ver essa noticia no clinica geral, parece ser a mesma.

O outro do pré disse – posso levar para mostrar a minha mãe.

Esta aula foi realizada em 02.03.2004, os alunos demonstraram em sua totalidade gosto da leitura e a maioria participaram da discussão sobre a mesma.

No segundo dia de trabalho com o jornal, quando perceberam que cheguei, com jornal cada um pegou uma parte dos exemplares, uns começaram a folhear e outros a ler. Deixei por alguns minutos eles curtirem, convoquei um aluno não alfabetizado para fazer uma leitura imagética da figura a qual observava e fui registrando sua fala no quadro, e assim fiz com os outros, depois de ter feito o registro fizemos a leitura compartilhada também fizemos recorte de letras e montagens de palavras, identificando letras e lendo palavras.

A leitura não ocorre apenas de decifração de símbolos, ou seja, leitura decodificada, mais também de imagens. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, 1º e 2º ciclos uma das condições necessárias para o trabalho de formação do leitor na escola são as opções diversificados de leitura por ela

proporcionada. Não importa a maneira como se lê, a forma ideal de leitura deve ser aquela que causa satisfação a crianças. “Em voz alta, em silêncio, em grupo... não importa a maneira, desde que isso seja feito com prazer” (Ana Maria Machado LIV. Revista Nova Escola, set. 2001;22)

Com os três alunos alfabetizados fizemos a leitura e a interpretação com a tarefa do campeonato baiano, trabalhando os números ordinais, adição e subtração, gols feitos e sofridos e o saldo de pontos marcados, enfatizando números positivos e negativos. Ex. 0.

Bahia tem 10 pontos marcou 12 gols e sofreu 15, qual o seu saldo? Fez menos e sofreu mais é um número negativo. O vitória tem 14 pontos marcou 22 e sofreu 17, o seu saldo é positivo.

Segundos (PCN's L.P. 2001:55) “O reconhecimento atualmente disponível de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que, possuem, que verifiquem suas suposições – tanto em relação a escrita, propriamente, quanto ao significado. [...] Para aprender é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria mesmo ler – com textos de verdade.

Em 23 de março realizamos as atividades de comparação de manchetes vinculadas naquele dia dos jornais “A Tarde e o Correio da Bahia”, fizemos as leituras das manchetes e depois entramos no conteúdo da matéria fazendo as comparações, devido a pouca prática de fazer esse tipo de atividade, foram um pouco acanhadas de início, mas com a leitura coletiva e as minhas instigações desenvolveram as atividades com êxito. Eles disseram “O assunto é o mesmo, mas escrita diferente”, o da 4ª série tem coisas que ele conta de outro jeito.

Realizei mas outras atividades com jornais em sala, leitura imagética de pontos turísticos, de carros, onde o aluno do pré sempre me pedia gravuras de automóveis construção de classificados de compra e venda, houve muitas leituras espontâneas pelos alunos, principalmente revista, TV, caderno de esportes e os programas policiais dos jornais locais.

O trabalho com o jornal nessa escola surtiu um grande efeito um aluno da 1ª série, repetente, passou escrever melhor e ler palavras, os cinco alunos novos com menos de três de freqüentar, já reconhecer todas as letras de freqüentar, já reconhecia todas as letras, escreve e ler pequenas palavras e os do 2º ciclo desperta o interesse pela leitura, principalmente pela de jornais, e sempre cobram atividades com jornais e que o leve periodicamente exemplares para a escola. O jornal é um grande aliado na escola para o desenvolvimento de leitor na escola, mas e preciso ter cuidado como desenvolver essa prática, para se tornar odiada. Porque nossa sociedade tem pouco habito de leitura e muitos de nossos colegas professores não dão exemplo de leitura de qualquer espécie. Todo professor é formador e também professor é formador e também professor de leitor. De acordo com o pensamento de Ezequiel Teodoro podemos dizer que a obra que acontece por acaso; pelo contrario ela depende de um trabalho pedagógico bem fundamentado e, sobretudo bem conduzido. Alem disso, é necessário articular reflexão e prática ao dia-a dia do aluno, levando-se em conta a utilização do seu contexto histórico-social para ajudar na leitura, mesmo quando seu conhecimento em termos de relações entre letra e som é insuficiente.

Realizei uma entrevista para os alunos da 5ª séries matutino no colégio Estadual Frei José da Encarnação, Rua Alberto Torres, Jacobina/BA, também para de 6ª e 7ª séries do ensino fundamental da Escola Estadual Edvaldo Valois Coutinho, Travessa Alberto Torres, bairro dos Índios em Jacobina, perfazendo um total de quarenta e cinco alunos pesquisados, sendo dezesseis do sexo masculino e vinte e ~~nois~~ do sexo feminino, onde trinta e sete revelaram gostar de ler jornais e oito responderam não. O lugar onde mais lêem em casa, com 30 opções em segundo na biblioteca 7 opções, na escola e outros lugares e outros lugares, 4 opções cada. As matérias preferidas novela com dezenove dos entrevistados, preferência mais do sexo feminino, Dez optaram por esportes geralmente são do sexo masculino, cinco optaram por policial, dois por política e dois optaram por todas as matérias, jornalísticas. Quarenta e três dos entrevistados confirmaram que trabalharam com jornal e dois nunca trabalharam, esses dois são alunos da 5ª série: Trinta alunos ler às vezes, sete ler diariamente, dois ler ~~diariamente~~, três nunca ler, e dois ler mensalmente. *semanalmente*

A maioria dos alunos gosta de ler e lêem mais em casa que na escola e de vez enquanto, então essas escolas precisam dar mais oportunidade para o desenvolvimento da leitura, uma vez que a escola Edvaldo Valois Coutinho recebe jornal diariamente e o Frei José recebe semanalmente. Os professores dessas escolas reconhecem o jornal

como instrumento que possibilita a informação e a leitura e já trabalham e planejam atividades com suas respectivas disciplinas.

Um trabalho com jornal é muito rico em possibilidade de leitura. Por isso, é indispensável em classe como fonte de leitura decodificada, crítica e imagética para o desenvolvimento de diversas linguagens integradas: visual, falada, sonora escrita. A finalidade da leitura jornalística é possibilitar meios para o desenvolvimento da leitura com prazer para a (in) formação de leitores competentes capazes de interpretar e compreender textos eficazes e encontrar caminhos ao longo do processo de construção de modo crítico e consciente.

A leitura é um processo de construção de sentido, de modo que ler e interagir com o autor, buscar e produzir textos que tenha sentido, é vivenciar experiências. E, sobretudo, ser competente para compreender e decifrar a realidade segundo (Klaiman 1993; 87).

*“( ) quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais a familiaridade eles tiveram com textos narrativos, descritivos, etc. mas conhecida será a estrutura desse texto, e mais fácil a percepção das relações entre a (in) formação veiculada no texto e a estrutura do mesmo”*

A utilização de jornais em sala de aula é um recurso interessantíssimo, pois permite o desenvolvimento do senso crítico e análise reflexiva das diversas manifestações sociais, políticas e cultural. Um jornal não tem só notícias e reportagens têm artigos, editoriais, comentário, análise crônicas, charges, cartas do leitor etc. Cada texto tem um enfoque diferente e característica que são próprias.

## Considerações Finais

Considerando a leitura como um processo de construção de sentido, entendo que ler não é apenas decodificar os signos da linguagem. Ler é atravessar o texto interagindo com o autor, na busca e na produção de sentidos; é ser competente para compreender e decifrar a realidade.

Este trabalho tece como eixo temático “leitura e jornal na escola. Acreditando que a leitura uma prática social complexa é interessante que a escola oferece aos alunos, além de materiais de qualidade, leitores proficientes e práticas de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. O jornal é um instrumento importantíssimo, muito além de uma mera contribuição na sala de aula, pois ele em si já é uma diversidade de leitura, sua utilização melhora o nível de competência dos docentes e contribuir para formações dos discentes. “Parece-nos que a condição básica para ensinar o aluno a ler diz respeito à capacidade de leitura do próprio professor”. Mas especificamente, para que ocorra um bom ensino de leitura é necessário que o professor seja, ele mesmo um bom leitor. Os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no tange a valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (Ezequiel Silva, 1995/107).

O trabalho jornalístico para que haja êxito é necessário aulas bem planejadas, toda a escola seja envolvida no processo e antes de mais nada o professor deve ser um leitor de jornal. Isto não significa que ele tem que ler o jornal de cabo a rabo todos os dias. Mas que ele terá que estar familiarizado com este meio e proporcionar que seus alunos. Em seguida ele deve saber como é que se estrutura a chamada “arquitetura informacional” do jornal ou, seja, ele deve dominar o que é linguagem jornalística. Começar e explorar o jornal com seus diferentes tipos de textos já é um bom começo. O professor deve saber como se constrói a linguagem jornalística para que ele possa “ensinar como se lê jornal. Leitura, no sentido mais amplo, significa necessariamente ser capaz de analisar os diferentes elementos que compõem a linguagem jornalística, os significados e os contextos de produção de notícia, para quem? Como circula a informação ( as agências de notícias) a que interesses ela responde ou representa? Quem é o dono daquele meio de informação? Quem é este “dono” dentro do contexto social e político do seu país? É daí por diante.

A discussão desenvolvida até permite compartilhar as idéias de Paulo Freire quando este se coloca que “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra” levando a

compreender que é necessário que o professor leve em conta no trabalho com a leitura, que a criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura.

Essa concepção de leitura insere-se numa abordagem teórica que implica uma concepção de linguagem enquanto espaço de formação de sujeito ser-histórico-social. É por meio da linguagem, que a criança tem a aproximação aos significados da cultura em que vive, estabelece relações entre as informações e constrói sentido para si e para o mundo, cabe a ela considerar a diversidade de significados sociais e culturais que as crianças compartilham no sentido de facilitar e permitir a compreensão de cada novo objeto de conhecimento.

A leitura de jornais é essencial para qualquer área de conhecimento e pode começar já nas primeiras séries do ensino fundamental, antes mesmo da alfabetização, para que a criança conheça as letras e forme símbolos e palavras com o tempo, ela poderá ler pequenos textos. Do mesmo modo, as imagens e as fotografias constituem um atrativo para ela. Assim, o hábito de leitura vai sedimentando-se e sendo aperfeiçoado com as atividades pelos professores de todas as áreas.

O objetivo deste trabalho foi e será contribuir para a formação de bons leitores e entenda a leitura como fonte de saber e sabedoria. Segundo os PCN's / LP.

*“formar um leitor competente supõe formar algum que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito identificando elementos implícitos (...)”*

O aluno se comunica pela linguagem. Tem acesso à informação, expressão e defende as suas opiniões, partilha ou constrói sua visão de mundo. É necessário que o professor tenha em mente que escola e o lugar natural das leituras. É função primordial da escola ensinar a ler.

É dever de o educador procurar constantemente preparação teórica e metodológica. É tarefa essencial de a instituição escolar ampliar o domínio da leitura e orientar a escolha dos materiais para tal atividade. Assim, formalmente, cabe a escola desenvolver as relações leitura e indivíduo em todo o seu sistema.

## Referencias Bibliográficas

BELLENGER, Leonell. Os Métodos da leitura. IN. KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1989.

CHAMEUX, Eveline. IN: SILVA, Antonio de Siqueira & BERTOLIN. Linguagem e vivência: Língua Portuguesa, São Paulo: IBEP, 2000.

DALLAZEN, Maria Isabel Habekost. Histórias de leitura na vida e na escola: Uma abordagem lingüística, pedagógica e social. Porto Alegre. Mediação, 1997.

FERREIRA, Sandra Lúcia. “Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. ‘ IN Práticas Interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

FOUCABERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos. São PAULO: Cortez: Autores Associados.

GARCIA, Edson Gabriel. A leitura na escola de 1º grau: Por numa leitura da leitura. São Paulo: Loyola, 1988.

GOODMAN, Kennets. O processo de leitura; Considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura : Teoria e Prática 7ª edição Campinas S.P. Pontes, 2000.

KRAMER, Sonia. Leitura e Escrita como experiência – Seu papel na formação de sujeitos sociais. Revista Pedagógica. Volume 6, nº 31.

JORNAL do Alfabetizador. Publicação bimestral. Porto Alegre: Kuarup. Ano VIII. Nº 45.

MACHADO, Ana Maria. “A literatura deve dar prazer. Nova Escola. São Paulo, XVI, 145:21-23 Setembro de 2001.

NILMA, João Wanderley. O texto na sala de aula 3ª edição, São Paulo, Ática, 2000.

NOGUEIRA, Níbio Ribeiro. Interdisciplinaridade aplicada. São Paulo ed. Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de leitura. São Paulo; Martins Fontes, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da: Leitura na escola e na biblioteca. São Paulo: Papyrus, 1995.

SMITH, Frank. Leitura significativa. Frank Smith; Trad. Beatriz Affonso Neves – 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, SUL LTDA, 1999.

SOARES, Magda. IN MIRANDA Cláudia. Palavra; Alfabetização: Livro do Professor. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Magda. “A necessidade de ler” Tv Escola. Brasília. 24, 35-39 agosto/ setembro de 2001.

VARGAS, Suzana. O prazer da leitura. Rio de Janeiro, RJ Revista Mundo Jovem nº 296, maio, 1999.

VIANNA, Fernando Valeriano. “O Jornal e a prática pedagógica”. IN. Aprender e ensinar som textos. CHIAPPINNI, Ligia (coord) v.3. Aprender e ensinar com textos não escolares / coordenador do volume Adilson Odair Citalli. São Paulo: Cortez, 1997.

## Anexos

Nome: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Escola onde estuda \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

1 – Você gosta de ler jornal? Quais? \_\_\_\_\_

2 – Onde você costuma ler jornais? \_\_\_\_\_

(escola, em casa, Biblioteca, outros lugares)

3 – Qual a matéria jornalística preferida? \_\_\_\_\_

(novela, policial, esporte, político e outras)

4 – Você já trabalhou com jornal na escola? \_\_\_\_\_

(pesquisa, trabalhos, leitura etc.)

5 – Em qual disciplina você trabalhou com jornal?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 - Há quanto tempo você lê jornal? \_\_\_\_\_

7 – Você lê jornal diariamente, semanalmente, mensalmente ou às vezes? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_